

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1374 | 06/02/2017 a 12/02/2017

Tiragem desta edição 35.000 exemplares



ASSEMBLEIA 2017

O AGRO FAZ A DIFERENÇA

Entidade define linhas de ação para mais um ano em que o setor continuará sendo a saída para a crise

Aos Leitores

Cada vez mais parece que os dias demoram a passar e os anos voam. Já estamos em fevereiro e num mês muita coisa aconteceu no cenário mundial, nacional e estadual. No agronegócio mais uma vez a expectativa é de uma super safra de grãos e de que em 2017 o setor continue fazendo a diferença para a economia.

No Sistema FAEP/SENAR-PR a atividade também não para. Nossa primeira edição do ano traz informações da Assembleia Geral em que os presidentes de sindicatos rurais do Estado tiveram a oportunidade de fazer um balanço das ações da FAEP no ano que passou e aprovarem o planejamento para 2017.

Nas próximas páginas também temos a comemoração do SENAR-PR que conquistou o Prêmio Brasil Hidroponia, promovido pela Revista Hidroponia. A divulgação dos ganhadores ocorreu no dia 12 de janeiro.

Há 10 anos a FAEP realiza levantamentos de custos de produção na avicultura e na suinocultura. Neste Boletim temos o 16º levantamento, realizado em novembro com avicultores e outros representantes da cadeia produtiva.

A matéria sobre crédito rural traz a curiosa informação da mudança do comportamento dos produtores rurais que têm optado pelas cooperativas em detrimento as instituições.

Há muito mais nesta edição. Esperamos que você, leitor, aprecie.

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

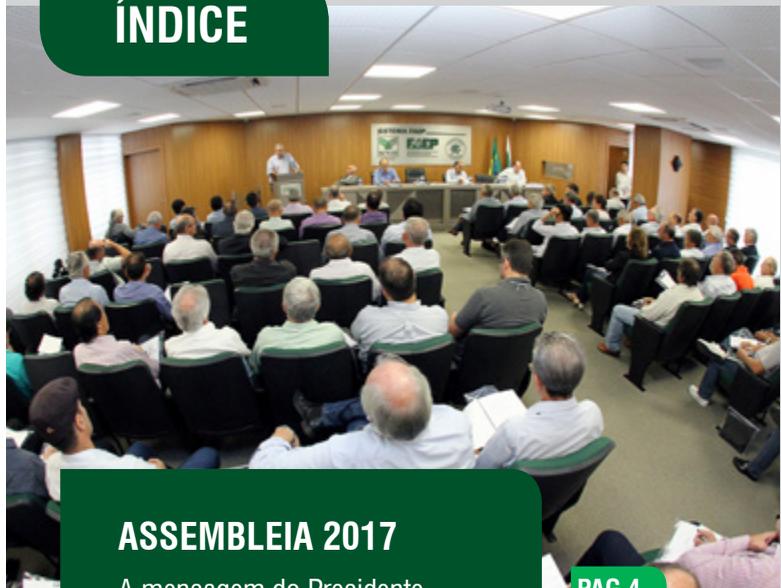
Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Fotos da Edição 1374:

Fernando Santos, AEN, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



ASSEMBLEIA 2017

A mensagem do Presidente

PAG.4

EVENTO

Show Rural

Pág.3

CRÉDITO RURAL

Refúgio Financeiro

Pág.10

GRÃOS

Situação das Safras
2016/17

Pág.14

RECURSOS

Mapa anuncia R\$ 90 mi
para Seguro Rural

Pág.16

ESTUDO

Novo Zoneamento
Agrícola para o Trigo

Pág.17

RECONHECIMENTO

SENAR-PR conquista o
Prêmio Brasil Hidroponia

Pág.18

INVESTIMENTO

Governo estadual libera
R\$ 12 mi para o Prosoło

Pág.19

HISTÓRIA

Joy Mangano não
desistiu de sonhar

Pág.20

COMEMORAÇÃO

Sindicato Rural da Lapa
completa 50 anos

Pág.23

INFRAESTRUTURA

Movimento pede
duplicação da PR-323

Pág.24

LEITOR EM FOCO

Pág.27

EVENTOS SINDICAIS

Pág.27

VIA RÁPIDA

Pág.30

FAEP leva produtores ao Show Rural Coopavel

Caravanas poderão contar com a infraestrutura do estande da entidade como ponto de apoio



Na edição 2016, mais de oito mil produtores de todas as regiões do Estado passaram pelo estande do Sistema FAEP/SENAR-PR

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parcerias com os sindicatos rurais, conforme ocorre há 28 anos, está organizando caravanas de todos os cantos do Estado para o Show Rural Coopavel 2017, de 6 e 10 de fevereiro, no Parque Tecnológico às margens da BR-277, em Cascavel, no Oeste do Estado. O evento abre o calendário nacional das grandes feiras agropecuárias.

Para repetir os últimos anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR levará nesta edição 8,4 mil produtores rurais, totalizando 192 caravanas. No parque de exposição da feira, considerada a maior vitrine tecnológica na agricultura do Paraná, os produtores e familiares poderão percorrer os estandes dos 520 expositores e conhecer os lançamentos de equipamentos, pesquisas e produtos agrícolas.

“O Show Rural é uma ótima oportunidade para os pro-

dutores conhecerem as novas tecnologias disponíveis no mercado, dos setores de máquinas, sementes e produtos agroquímicos. Por conta disso, todos os anos fazemos questão de incentivar e organizar a ida dos produtores para Cascavel”, ressalta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para dar suporte aos produtores durante os cinco dias de feira, o Sistema FAEP/SENAR-PR terá um estande próprio. No local, os agricultores encontrarão área de descanso climatizada, serviço de bebidas para amenizar o forte calor do verão no Oeste do Estado, acesso a internet e a assessoria de técnicos da entidade para eventuais consultas. O estande acaba funcionando com um ponto de encontro dos milhares de produtores e presidentes de sindicatos rurais de todas as regiões do Estado.



Mensagem do presidente

No ano passado, na abertura de nossa Assembleia Geral, havia dito que o ano de 2015 tinha sido agitado: aumento de impostos, queda na atividade econômica, desemprego e conflitos políticos.

O ano passado não foi diferente. Mais agitado, com toda a certeza.

A nação passou grande parte do ano paralisada em razão do processo de impeachment da presidente Dilma e assunção de um governo interino, como manda a Constituição Federal, até o desfecho final em setembro.

A economia brasileira sistematicamente tem mostrado índices decadentes nos últimos três anos. Até o final do exercício passado, o Produto Interno Bruto (PIB) deve apresentar um recuo de mais de 7% na somatória entre 2014 a 2016.

Quer dizer, o país ficou 7% mais pobre e as pessoas, pelo PIB per capita, empobreceram mais de 10%.

O governo federal faliu, assim como estão falidos a grande maioria dos Estados e dos municípios. Sem contar as milhares de empresas privadas atingidas pela recessão, que tiveram que fechar suas portas ou reduzir a produção, deixando mais de 12 milhões de desempregados.

Contudo, há esperanças, embora muito fracas, de que o ajuste fiscal dos governos – federal, estaduais e municipais – possa começar a funcionar a partir do final deste ano, se as reformas – da previdência, trabalhista, tributária, e política - forem aprovadas e implementadas.

Mas é um processo que leva tempo.

A FAEP não poderia permanecer alheia à conjuntura da política nacional. Não somos uma instituição política partidária, mas temos responsabilidades na defesa dos interesses sociais e econômicos dos produtores rurais e de suas famílias, o que significa atuar politicamente.

Foi por isso que a FAEP se alinhou à Confederação Nacional de Agricultura (CNA) favorável ao impeachment da presidente Dilma e patrocinou a ida de 1,5 mil dirigentes sindicais e produtores rurais a Brasília para manifestar o nosso apoio ao desenlace político contra o governo do PT.

A participação dos produtores rurais do Paraná nas questões nacionais, aliás, já se tornou tradição, desde o “tratoço” no final do século passado, à votação do novo Código Florestal.

Mostra que somos bons de luta quando pisam no nosso calo.

Vencido o “bota fora” da presidente, não poderíamos deixar de mostrar a nossa confiança no novo governo Michel Temer. Não havia outra alternativa, a não ser o caos, tendo em vista a deterioração da economia e as revelações surpreendentes da Operação Lava Jato de corrupção em níveis inimagináveis de tamanho e abrangência.

O que nos resta agora é torcer para que as ações do governo Temer tenham sucesso. Que o Congresso Nacional assuma o seu papel de representante da sociedade e aprove as reformas indispensáveis para que o país

finalmente possa sair do atoleiro em que nos colocou o governo do PT.

Mesmo não sendo tão grave quanto à situação nacional e nem de longe tão dramática como a de muitos Estados, como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, por exemplo, o Paraná também sofre a sua crise fiscal em grande parte vítima da monumental crise nacional.

Também a FAEP se viu obrigada a tomar uma posição, já que o Estado não tem condições de honrar todos os seus compromissos, principalmente os vencimentos e vantagens do funcionalismo público.

Como o setor privado já vem dando a sua “contribuição” com a redução das atividades econômicas, fechamento de empresas, principalmente no comércio e um brutal desemprego, chegou a hora do funcionalismo público entender que o governo não tem condições de arcar com todas as vantagens dos quadros oficiais, pagas com a arrecadação de impostos que recaem sobre toda a sociedade.

Com o detalhamento das contas públicas foi possível verificar que o Estado atingiu o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, além de não ter mais recursos para investimentos capazes de animar uma retornada econômica.

Por isso nosso apelo para que a sociedade entendesse a situação. Não há outro remédio que não o de restringir aumentos de vencimentos e reduzir custos.

Retrospectiva

Durante a abertura da Assembleia, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette salientou algumas das ações da entidade em 2016 que foram importantes para o desenvolvimento agropecuário e para a defesa dos produtores rurais. São elas:

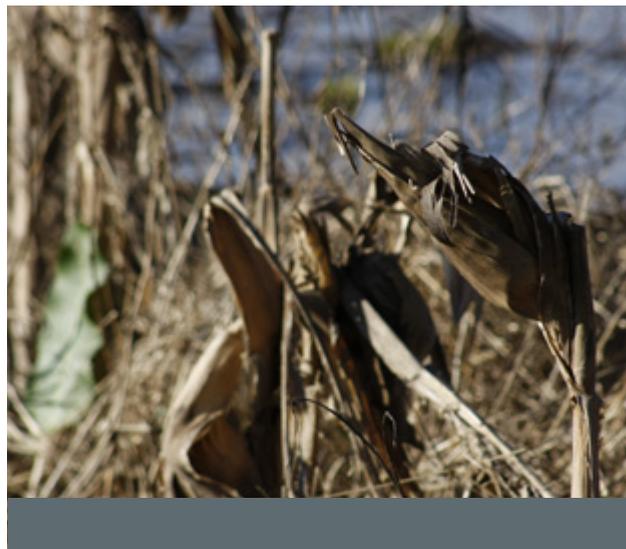
Taxa de fiscalização do uso da água



Lembro, de início, da tentativa do governo do Estado de impor uma taxa de fiscalização pelo uso da água além de mudanças no Conselho de Contribuintes da Secretaria da Fazenda.

As entidades de classe manifestaram seu repúdio e, no caso da taxa de fiscalização pelo uso da água, que atingia em cheio o produtor rural, a FAEP negociou com o governo do Estado para que aceitasse emenda retirando a cobrança do projeto que, afinal, foi aprovado pela Assembleia Legislativa. Algo parecido como o que aconteceu com a cobrança do ICMS nas contas de energia elétrica de produtores rurais, que nos deu um bom trabalho de negociações com o governo estadual e que, afinal, obtivemos resultado positivo. Creio que ninguém mais no meio rural esteja pagando este tributo na sua conta de luz.

Seguro Rural



O Paraná é campeão em seguro rural. É o Estado onde mais se garante a colheita, razão esta que nos leva a verificar que as reclamações, que antigamente eram muitas e constantes, de perdas de safra e problemas de crédito, diminuíram expressivamente.

A FAEP insiste no seguro rural, e no seu subsídio por conta do governo federal, justamente para garantir o produtor rural contra os azares do clima que, volta e meia, atingem nossas lavouras. O nosso interesse é tão grande e genuíno que temos uma cadeira no Grupo de Trabalho do Ministério da Agricultura e o nosso representante também é o representante da CNA.

Para criar cultura a respeito do assunto e sensibilizar as autoridades federais e estaduais sobre a necessidade da garantia do subsídio nos orçamentos, a FAEP, em parceria com a CNA, com a Federação Nacional dos Seguros Gerais, (Fenaseg), e com a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), promoveu um Fórum Nacional de Seguro Rural em Curitiba, no dia 8 de agosto.

Lei da Integração



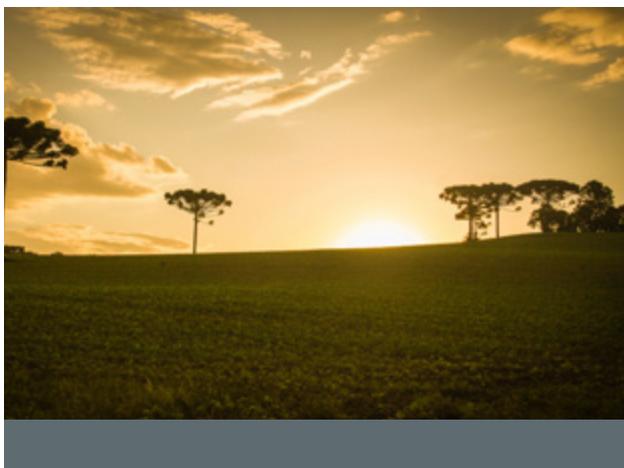
Depois de mais de cinco anos, o Congresso Nacional aprovou o projeto de Lei de Integração, Lei nº 13.288/2016, de autoria da senadora Ana Amélia com substitutivo do deputado Valdir Colato.

A FAEP teve uma participação ativa nas discussões do projeto com as indústrias, defendendo com diversas emendas posições mais favoráveis ao produtor integrado, principalmente os avicultores e suinocultores.

A nova Lei tem um grande avanço para as relações entre integradores e integrados, com a criação da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec) que deve funcionar em cada indústria para tornar mais transparente e justa as relações entre as partes.

Insisto na importância desta lei por ser o Paraná um estado com pequenas propriedades e o maior produtor e exportador de frango do país, além de um grande produtor de carne suína.

Meio Ambiente



A questão do meio ambiente não sai do nosso radar. A implantação do novo Código Florestal ainda não se deu por inteiro e levará ainda alguns anos para tudo estar em ordem.

No ano passado a FAEP se obrigou a negociar com o Estado algumas imposições.

A primeira delas referente à averbação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), especialmente no que diz respeito à Reserva Legal e aos Termos de Ajustamento e Conduta (TACs).

As leis – federal e estadual – e o decreto do governador do Estado tornam claro que não há necessidade de averbar o CAR nos cartórios, embora seja possível, se o proprietário quiser.

Os problemas, contudo, são dois. O primeiro é a resistência de um grupo de técnicos da autoridade ambiental que quer que haja uma aprovação anterior da localização da Reserva Legal para depois averbá-la, quando a lei dispensa a autorização oficial. Estamos brigando para que isso seja automático e não precise passar pelos técnicos ambientais.

O segundo diz respeito aos TACs firmados com o Ministério Público (MP) ou com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) sob o regime do antigo SISLEG, que já não está mais em vigor. Contudo, alguns técnicos ambientais e membros do MP acham, erroneamente, que esses termos ainda são válidos, embora calcados no antigo Código Florestal. Teimam em dizer que o antigo – já revogado – é que vale porque existem ações de inconstitucionalidade – ADINS – esperando decisão do Supremo Tribunal Federal.

Trata-se de um grande equívoco. Até que seja julgada inconstitucional – e se assim for julgada, já que pode não ser – o que vale é o novo Código.

Essa posição do MP e de técnicos ambientais implica em exigir do produtor rural dimensões de áreas de proteção ambiental muito maiores do que as estabelecidas pelo novo Código. Além disso, é bom lembrar que as propriedades consolidadas até quatro módulos fiscais – isto é, as que estavam abertas e produzindo antes de 2008 – estão isentas da Reserva Legal.

A FAEP vem trabalhando muito nestas questões e enfrentando algumas dificuldades, embora contando com a boa vontade de setores do governo do Estado. Vamos ver se estes problemas se resolvem neste ano.

Projetos especiais

O Sistema FAEP/SENAR-PR está envolvido em três programas importantes em parceria com o governo estadual, por meio da Secretaria da Agricultura e com outras instituições da agropecuária.

O Programa Pecuária Moderna, que objetiva ampliar a capacidade da produção de carne bovina de qualidade no Estado. A Campanha Plante Seu Futuro, destinada a difundir boas práticas na produção da agricultura, especialmente no que diz respeito ao uso dos agroquímicos.



O último programa lançado foi o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Proso), previsto em decreto do governador do Estado.

O que se pretende é recuperar os solos degradados do Estado, principalmente depois das fortes chuvas do final de 2015 e do início do ano passado.

O El Niño fez um grande estrago nas propriedades do Paraná que, por força de lei, estão sujeitas a autuações pelas autoridades ambientais.

O problema foram as chuvas em demasia e as práticas agrícolas que tiveram que ser modificadas em razão das novas dimensões dos equipamentos de plantio e colheita, que obrigaram os produtores a eliminar os terraceamentos que foram feitos na época do projeto de microbacias.

O problema é que não temos técnicos capazes de elaborar projetos de recuperação de solos. O programa visa, entre outras coisas, justamente a formação desses técnicos, tarefa a que o SENAR-PR já está empenhado. Esperamos que dentro de uns dois anos tenhamos algo como mais de 2 mil técnicos habilitados na recuperação do solo.

Neste ano vamos iniciar pesquisa para validar novas tecnologias de recuperação de solo, usando universidades e instituições de pesquisa. Para isso, foi assinado no final do ano, pelo governador do Estado, autorização para que a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a Fundação Araucária, juntamente com o SENAR-PR, possam liberar recursos para a realização das pesquisas.

O programa tem prazo longo. Não se desincumbe de tarefa tão complexa em pouco tempo.

Creio que a defesa do solo, nosso maior patrimônio, deve mobilizar todas as lideranças rurais e obter a adesão dos produtores. FAEP e SENAR-PR estão empenhadíssimas para que tudo isso tenha sucesso e que o Paraná possa dar um novo salto em produtividade.

Perspectivas para 2017

Quando o governo do presidente Michel Temer assumiu em agosto do ano passado, a esperança era que o mercado voltaria a ter confiança na economia, que iria reagir em face de novas atitudes.

Infelizmente não ocorreu.

Provavelmente a economia não reagirá como se esperava este ano manter. De acordo com especialistas é possível que o ano de 2017 também tenha queda do PIB ou, quando muito, mantenha crescimento zero. O que é muito ruim.

Ocorre que o estrago foi grande demais para uma recuperação rápida. Assim, a ordem é ter paciência e esperar por 2018.

Não significa que deveremos cruzar os braços e esperar milagres. Não existem milagres na economia, mas sim políticas corretas e persistentes.

Para os produtores rurais, o ano não parece ser ruim em face das estimativas de produção. Só de grãos, a safra esperada supera 200 milhões de toneladas. Ficamos, então, na dependência do mercado e das oscilações cambiais. Além, é claro, das safras de nossos competidores, especialmente os Estados Unidos e a Argentina.

A posse de um novo presidente dos Estados Unidos também é uma incógnita. Ainda não se sabe se o que ele pregou durante a campanha é para valer ou foi apenas estratégia de marqueteiro.

As relações entre Estados Unidos e China poderão ter impacto em nossa economia. O futuro econômico da China é outra incógnita: será que os chineses continuarão comprando a quantidade de produtos do agronegócio como vem fazendo nos últimos anos ou vão arrefecer em consequência da redução do crescimento do PIB deles?

Não se sabe. Vamos ter que esperar. Em todos esses anos nunca vimos algo parecido e nunca as perspectivas foram tão obscuras, tão difíceis de entender.

Em todo o caso, vamos continuar trabalhando, produzindo, dando a nossa contribuição indispensável ao país, nós que conseguimos assegurar saldos positivos na balança comercial e somos parte essencial para superação da crise e o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

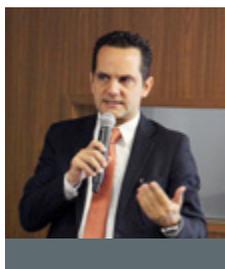
Os balanços e as propostas da FAEP

Presidentes de Sindicatos Rurais aprovam planejamento de 2017



No dia 30 de janeiro, a FAEP realizou sua Assembleia Geral anual no auditório da instituição, em Curitiba. Foram mais de 90 representantes de sindicatos rurais do Estado, autoridades e profissionais do agronegócio estadual. Além da apresentação do relatório financeiro de 2016 e da proposta orçamentária para o ano vigente, o encontro serviu de palco para ratificar as ações e programas planejados para 2017.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, aproveitou para ressaltar a parceria da FAEP com o governo estadual, permitindo que muitas ações saiam do papel para garantir segurança e bons negócios ao agronegócio paranaense. “Esse momento [Assembleia Geral] é muito importante. Aproveito para agradecer pela parceria que faz acontecer muitas coisas no Estado, ajudando para que as ações avancem. Essas parcerias como o Proso, Pecuária Moderna e outras ajudam a definir padrões mais elevados e aumentam os negócios”, disse.



Klauss Dias Kuhnen, coordenador do Departamento Jurídico da FAEP, abordou vários assuntos de ordem jurídica e sindical.

No tema referente às negociações coletivas, Kuhnen falou sobre a reforma trabalhista, que discute a prevalência do negociado sobre o legislado. Diante disso, os sindicatos rurais precisam buscar, ao máximo, a realização da Convenção Coletiva junto ao sindicato de trabalhadores. Uma vez instaurado essa prevalência, os sindicatos poderão gerar uma série de benefícios aos seus representados.

Temas técnicos

Na ocasião, técnicos dos Departamentos Jurídico e Técnico Econômico (DTE) da FAEP apresentaram temas de interesse dos produtores rurais aos representantes de sindicatos. O coordenador do Departamento Jurídico da FAEP,



Lei de integração

A médica veterinária **Ariana Weiss Sera** compartilhou o processo de criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), definidas a partir da Lei de Integração, Lei nº 13.288/2016, de autoria da senadora Ana Amélia com substitutivo do deputado Valdir Colato.

As Cadecs, obrigatórias para todas as unidades industriais, tornam a relação entre a indústria e os produtores integrados, principalmente avicultores e suinocultores, mais transparentes. Como o Paraná é formado por pequenas propriedades, além de ser o maior produtor e exportador de frango do país e um grande produtor de carne suína, a Lei da Integração é um avanço nas relações comerciais. Por isso, a FAEP está auxiliando na constituição das Cadecs em todas as regiões do Estado.



Meio Ambiente

Em seguida, a engenheira agrônoma **Carla Beck** apresentou detalhes do Cadastro Ambiental Rural (CAR). No Paraná, de acordo com dados de dezembro, 380 mil imóveis estão cadastrados, o que representa 96,17% das propriedades. A técnica ressaltou que os produtores têm até dia 31 de dezembro para efetivar o cadastro, sob pena de, após essa data, os bancos não concederem mais crédito agrícola, em qualquer modalidade. Para evitar transtornos futuros, a FAEP está organizando treinamentos juntos aos sindicatos para que os produtores aprendam a usar o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Siscar) e, assim, analisem seus cadastros e até mesmo o de seus municípios.

Prosolo

O coordenador do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), **Ronei Volpi**, fez um apanhado do andamento das ações desde o lançamento, em agosto do ano passado. Atualmente, 12 turmas de técnicos, em várias regiões do Estado, estão em treinamento. Nos próximos meses, uma campanha de divulgação será lançada para sensibilizar os produtores sobre a importância de aderir ao Prosolo.



Seguro Rural

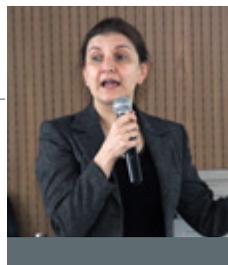
O coordenador do DTE, **Pedro Loyola**, abordou assuntos referentes a crédito e seguro rural. Até o próximo dia 15 de fevereiro, a FAEP está recebendo sugestões por parte dos sindicatos e produtores para a elaboração do documento com propostas para o Plano Agrícola Pecuario (PAP) 2017/18 que, posteriormente, será encaminhado ao Mapa.

Loyola ainda destacou as conquistas com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) do milho safrinha e do trigo. Nos próximos meses, as culturas da soja e da cana-de-açúcar serão beneficiadas pelo novo estudo desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Brasileira (Embrapa), atendendo pedido da FAEP. Ainda, a entidade paranaense solicitou ao Mapa que o estudo seja ampliado para outras 11 culturas.



Minor Crops

Ao final, a engenheira agrônoma **Elisangeles Souza** apresentou o trabalho da FAEP para melhoria das culturas que não contam com o suporte fitossanitário, as chamadas minor crops. Com coordenação da entidade paranaense, os três Estados da região Sul estão unificando as demandas referentes ao registro de produtos para controle de pragas e doenças nas culturas. Em breve, o modelo será compartilhado pela CNA com outras federações.





Refúgio financeiro

Mesmo em meio à crise econômica, cooperativas de crédito dobraram montante de financiamento agrícola, enquanto bancos registraram crescimento modesto

Por Carlos Guimarães Filho

Nos últimos anos, os produtores rurais paranaenses têm mudado a forma, ou melhor, a origem da tomada crédito para o financiamento do pré-custeio da safra, investimento em maquinário e tecnologia e comercialização da produção. Entre 2013 e 2016, as principais cooperativas de crédito do Estado mais do que dobraram a liberação de recursos para financiamento, enquanto o sistema bancário tradicional teve crescimento modesto, na casa dos 10%, ou até mesmo redução nos contratos.

De acordo com dados fornecidos pelas próprias entidades, CrediAliança, Sicredi e Cresol registraram, considerando os valores de 2013 e 2016, crescimento de 107,8%, 112,8% e 113,7%, respectivamente. No mesmo período, o Banco do Brasil, principal financiador do agronegócio brasileiro, viu seus negócios com o meio rural aumentarem 14,1%. Já o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) amarga uma queda de 7,7%. (veja o gráfico)

Essa mudança de comportamento no campo tem lastro em uma série de fatores, potencializados durante a crise econômica dos últimos anos, e que não tem data para terminar. Em diversos casos, por conta da alta inadimplência, os bancos têm exigido mais garantias, dificultando o acesso ao crédito. Na contramão, segundo o economista

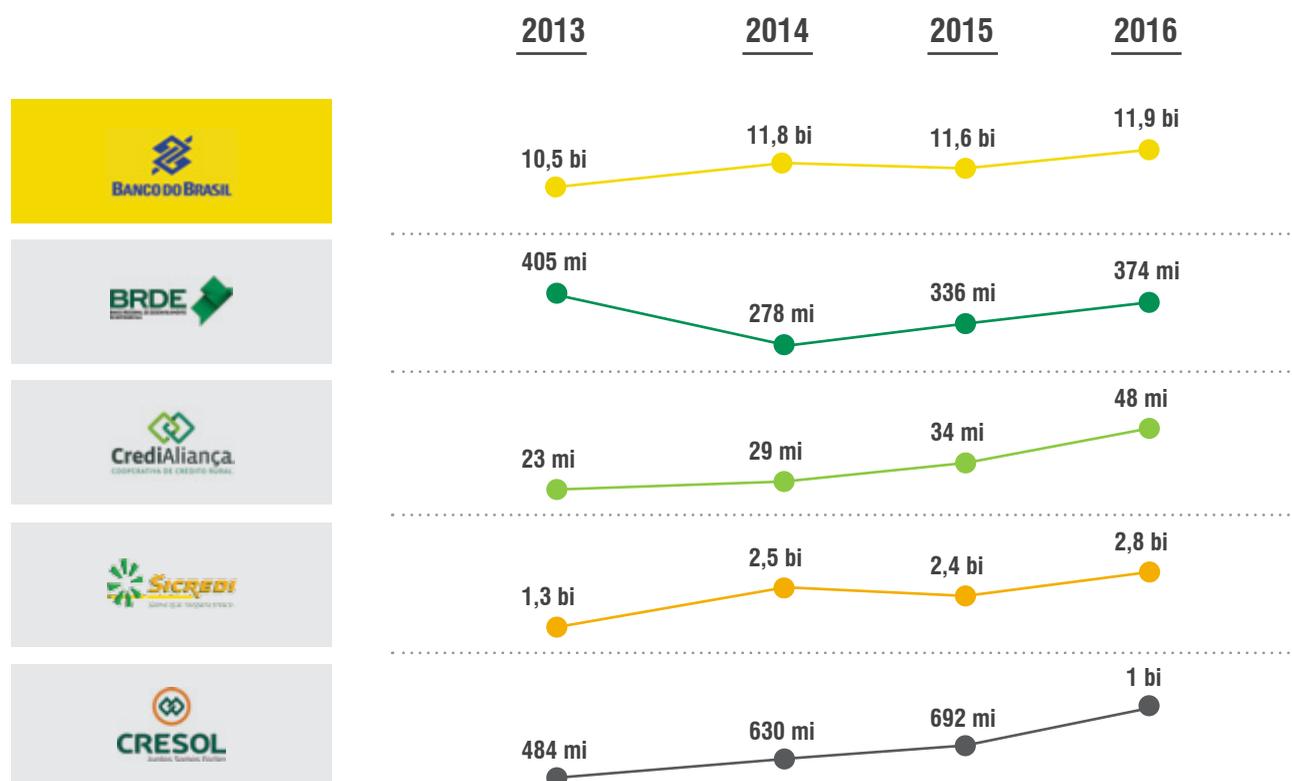
e sócio da Moneyplan Consultoria, Fernando Meibak, as cooperativas não estão restringindo a liberação do dinheiro por entender que o produtor também é dono da instituição, e prioriza o pagamento das parcelas do empréstimo.

“A crise aumentou e muita gente não está pagando, fazendo com que os bancos estejam mais cautelosos na hora de liberar. Em outras palavras, com risco maior as entidades aumentaram as dificuldades para concessão

9,5 milhões

Essa é a quantidade de associados do sistema cooperativista de crédito em todo o Brasil.

Apoio à produção - Veja o desempenho das operações rurais das instituições financeiras com produtores do Paraná, entre os anos de 2013 a 2016.



Fonte: Dados fornecidos pelas próprias entidades. / * Os dados podem apresentar pequenas diferenças em função de eventuais cancelamentos ou aditivos a contratos.



Produtor Osvaldo da Rocha aderiu a cooperativa de crédito em busca de menos burocracia nos processos de financiamento

de crédito. Por outro lado, as cooperativas, ainda mais as ligadas ao agronegócio, têm que aplicar o dinheiro no produtor cooperado”, ressalta Meibak.

Essa maior dificuldade de acesso ao crédito por parte dos bancos, que enrijeceram a análise de risco, fez o produtor Bauke Dijkstra, de Carambeí, nos Campos Gerais, migrar para uma cooperativa de crédito com forte atuação na região. Há alguns anos, Dijkstra precisou “alongar uma dívida” e, posteriormente, viu seu crédito minguar junto à instituição financeira tradicional. “A partir daí, o banco não deu mais crédito. Como na época a cooperativa de produção Frísia [da qual é cooperado] fez convênio com uma cooperativa de crédito, acabei migrando”, conta o produtor. “Como a Frísia funciona como avalista, facilita conseguir crédito”, complementa.

Os recursos obtidos por Dijkstra junto à cooperativa de crédito estão sendo utilizados para ampliar a pecuária leiteira na propriedade em Carambeí, com a aquisição de novos animais e a construção de uma sala de ordenha maior, prevista para começar a operar em 2018. No local, o produtor ainda planta grãos – soja, milho e feijão – e faz a engorda de três mil suínos.

“Quando o produtor é sócio, ele participa dos resultados positivos e negativos. Ou seja, se der prejuízo, ele será chamado para pagar a conta. Em função disso, a inadimplência não faz sentido, fazendo com que não ocorra restrição de crédito”, explica o coordenador do ramo crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Thiago Borba.

Relacionamento

Outro trunfo das cooperativas para atrair os produtores é o corpo a corpo. Os funcionários são orientados a deixar as burocracias de lado para facilitar e agilizar os anseios do setor produtivo. “Não é um cliente pedindo empréstimo onde a análise será feita em outra cidade por uma pessoa que não o conhece. Nas cooperativas de crédito, o gerente conhece o produtor, a economia local, sabe para que será destinado o crédito”, aponta Borba.

17,6 bilhões

É o montante em crédito rural, nas diversas finalidades, concedido pelas cooperativas de crédito na safra 2015/16.



Agência em São Miguel do Iguaçu é referência para os agricultores da região

“Eu ligo na cooperativa, peço, por exemplo, uma movimentação financeira e depois passo para assinar os papéis. O relacionamento é facilitado”, diz o produtor Osvaldo Wagner da Rocha, que, há alguns anos, deixou de operar com um grande banco para migrar para uma cooperativa de crédito. “Geralmente, a cooperativa tem uma política menos conservadora”, pontua Meibak, que já atuou em diversas áreas e entidades do mercado financeiro.

“Sempre fui bem tratado no banco, mas a cooperativa exige um pouco menos de documento, menos burocracia”,

complementa Rocha, que planta soja, milho, trigo e feijão em 60 hectares na sua propriedade em Realeza, na região Sudoeste do Paraná.

Ainda, em um momento de alta de custo de produção e queda na rentabilidade da atividade agropecuária, as cooperativas praticam taxas de juros abaixo da média de mercado, por entenderem que, como o produtor é associado, as eventuais ‘sobras’ irão voltar para a origem. “Não faz sentido cobrar taxas tão altas, se no final do ano volta para o cooperado”, pondera o coordenador do ramo crédito da OCB.

Reaquecimento

Para o Banco do Brasil, os investimentos agropecuários estão em retomada, com boas perspectivas para 2017. O custeio aumentou 12% em 2016 na comparação com 2015 e 18% em relação a 2014.

“Novata”, Caixa aparece como ponto fora da curva

A Caixa Econômica Federal (CEF) é um exemplo de como o agronegócio movimentou a economia. A entidade, que tradicionalmente priorizava o financiamento imobiliário, desde 2014 passou a observar e atuar com mais força e pessoas na ampliação dos negócios no campo.

Em 2013, antes da entrada no setor, a entidade liberou modestos R\$ 357,2 milhões para produtores no Paraná. “Diagnosticamos um déficit de conhecimento no agronegócio. A partir daí, a primeira grande ação foi qualificar os gestores e gerentes envolvidos com a carteira de crédito rural em todo o país. Essa capacitação deu direcionamento e competência para entrar no negócio de forma consistente”, destaca o superintendente regional da Caixa, Roberto Luiz Bachmann.

A estratégia deu certo. No ano passado, a Caixa realizou mais de R\$ 2,2 bilhões em contratos com o

campo, crescimento de 537% em relação a 2013.

Com um quadro qualificado de funcionários, o banco passou a ampliar o número de agências especializadas em agronegócio no Estado. Há quatro anos, eram apenas 49, contra 149 no ano passado. “A tendência é continuar capacitando os colaboradores e aumentar o número de agências conforme a demanda, pois queremos ser uma importante alternativa para o produtor rural”, diz Bachmann.

Outra estratégia, bem sucedida, é a construção de uma rede de parcerias com as cooperativas de produção do Estado, que serviam como elo com os produtores rurais.

O superintendente regional da Caixa prefere não projetar um crescimento na liberação de crédito para 2017. “Isso depende da economia. Percebemos melhora na confiança dos produtores em relação aos negócios”, diz. Mas não hesita em cravar. “Já nos posicionamos como umas das principais entidades financeiras do setor. Perseguimos incrementar nossa participação”, complementa.

Situação das safras 2016/17

Algumas culturas apresentam boas condições de desenvolvimento, enquanto outras ainda dependem do clima



Por Fernando Aggio
Engenheiro Agrônomo DTE/FAEP

O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), divulgou na primeira quinzena de janeiro o levantamento de estimativas e condições da safra 2016/17 para as culturas de soja, milho, trigo e feijão no Estado do Paraná.

SOJA

A previsão de plantio de soja para a safra 2016/17 é de 5,24 milhões de hectares, 1% menor que a safra 2015/16. A cultura apresenta boas condições de desenvolvimento em 97% das lavouras e 3% apresentam médias condições. Quanto aos estágios da cultura, 3% estão em desenvolvimento vegetativo, 13% em floração, 56% em frutificação e 28% em estágio de maturação fisiológica.

A produtividade esperada é de 3.497 kg/ha, sendo 12% maior que a registrada na safra 2015/16. A produção é estimada em 18,33 milhões de toneladas apresentando um aumento de 11% em relação a safra passada. A colheita teve início nas regiões Oeste e Norte do Estado com 1% da área total já colhida e o produto apresenta boa qualidade.

MILHO - 1ª safra

A previsão de área plantada do milho 1ª safra é de 500.587 hectares, 21% maior que a safra anterior que foi de 414.025 hectares. A cultura apresenta boas condições de desenvolvimento em 94% das lavouras e médias condições em 6%. Quanto às fases de desenvolvimento, 11% estão em floração, 61% em frutificação e 28% em maturação.

A produtividade esperada é de 8.790 kg/ha, sendo 10% maior que a safra anterior e a expectativa de produção é de 4,4 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 33% em relação a safra 2015/16. As lavouras sofreram com as baixas temperaturas registradas em outubro de 2016 que ocasionaram atraso no desenvolvimento das plantas, mas sem causar quebras significativas de produtividade.

MILHO 2ª safra

A área prevista para o milho 2ª safra no Paraná é de 2,3 milhões de hectares, registrando um aumento de 4% em relação a safra anterior. A produção esperada é de 13,5 milhões de toneladas, sendo 32% maior que a safra 2015/16 e a produtividade esperada é de 5.875kg/ha, 26% maior que a anterior.

E o plantio teve início nas regiões oeste e norte do estado e 3% da área prevista estão plantadas. 95% das lavouras estão em boas condições e 5% em médias condições de desenvolvimento. Quanto as fases de desenvolvimento, 44% das lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo e 56% em germinação.

TRIGO

A safra de trigo 2015/16 teve uma área de plantio de 1.091.795 hectares, sendo 19% menor que a safra 2015. A produção foi de 3,44 milhões de toneladas, sendo 4,4% maior que a produção de 2014/15 e a produtividade ficou em 3.160 kg/ha, 23,5% maior que a da safra passada. O trigo colhido na safra 2015/16 apresentou boa qualidade e bom rendimento, favorecido pelas condições climáticas que desde o início da safra foram favoráveis ao perfilhamento e desenvolvimento da cultura.

Visando equalizar os preços do trigo produzido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou no dia 4 de janeiro de 2017 leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e Prêmio para Escoamento de Produto (PEP). No caso do Pepro foram ofertadas 307,5 mil toneladas e comercializadas 67,7 mil toneladas, 22,02% do total ofertado. Quanto ao PEP, foram ofertadas 107,5 mil toneladas e a quantidade adquirida foi 3 mil toneladas de trigo, sendo 2,8% da quantidade ofertada.

O último leilão foi realizado no dia 25 de janeiro, sendo ofertados 84 mil toneladas para o Peppo e negociadas 72 mil toneladas. Já para o PEP, a oferta foi de 30 mil toneladas e a negociação foi de 4,2 mil toneladas. O único Estado a negociar foi o Rio Grande do Sul.

FEIJÃO 1ª safra

A previsão de área plantada de feijão 1ª safra é de 197.931 hectares, 7% maior que a safra anterior. A produtividade é estimada em 1.769 kg/ha, sendo 8% maior que a safra anterior e a expectativa de produção é de 350.139 toneladas, o mesmo representa um aumento de 19% em relação à safra 2015/16.

Da área estimada, 74% já estão colhidas e o produto apresenta boa qualidade, mas com produtividade abaixo do esperado, pois a cultura sofreu com períodos de estiagem no final de novembro que prejudicaram algumas lavouras, causando abortamento de flores e consequentemente queda na produtividade.

Das áreas que restam para colher, 1% está em estágio de desenvolvimento vegetativo, 19% em floração, 25% em frutificação e 55% em maturação fisiológica. Em 80% das lavouras as condições de desenvolvimento são boas e 20% apresentam médias condições de desenvolvimento. A qualidade do produto pode ser prejudicada nas lavouras que ainda estão a campo devido às chuvas previstas no primeiro planalto, nos Campos Gerais e Guarapuava.

FEIJÃO 2ª safra

O feijão 2ª safra tem uma área prevista de plantio de 218.378 hectares, sendo 7% maior que a da safra anterior. A produtividade é estimada em 1.857 kg/ha, 26%

maior que a temporada anterior e a produção deve ficar em 405.511 toneladas, 36% maior que a produção da safra 2015/2016.

Da área estimada, 24% já estão plantadas e apresentam boas condições de desenvolvimento em 86% das lavouras e 14% apresentam médias condições. As lavouras estão em estágio de germinação em 56% das áreas e 44% em estágio de desenvolvimento vegetativo. O plantio está ocorrendo de forma um pouco mais lenta que o normal devido a chuvas constantes desde meados de janeiro na região dos Campos Gerais, mas este atraso não é significativo até o momento.

Estimativa de Área, Produção e Rendimento da Safra 2016/17

| CULTURA | ÁREA (mil ha) | | | PRODUÇÃO (toneladas) | | | RENDIMENTO (kg/ha) | | |
|-----------------|---------------|-------|-----|----------------------|------------|----|--------------------|-------|----|
| | 15/16 | 16/17 | % | 15/16 | 16/17 | % | 15/16 | 16/17 | % |
| Soja | 5.287 | 5.241 | -1 | 16.525.351 | 18.328.705 | 11 | 3.132 | 3.497 | 12 |
| Milho 1ª Safra | 414 | 501 | 21 | 3.314.724 | 4.400.229 | 33 | 8.012 | 8.790 | 10 |
| Milho 2ª Safra | 2.205 | 2.302 | 4 | 10.175.925 | 13.479.636 | 32 | 4.653 | 5.857 | 26 |
| Feijão 1ª Safra | 185 | 198 | 7 | 293.833 | 350.139 | 19 | 1.633 | 1.769 | 8 |
| Feijão 2ª Safra | 204 | 218 | 7 | 297.321 | 405.511 | 36 | 1.479 | 1.857 | 26 |
| Trigo | 1.346 | 1.092 | -19 | 3.284.761 | 3.447.438 | 5 | 2.448 | 3.160 | 29 |

Preços médios recebidos pelos produtores

| PRODUTO | VALORES (R\$) | | | PREÇO EM 2017 27/01/17 |
|---------------|---------------|--------|----------|---------------------------|
| | Dez/15 | dez/16 | Variação | |
| Soja | 66,10 | 68,60 | 3,8% | 68,04 |
| Milho | 24,34 | 29,35 | 20,6% | 26,62 |
| Feijão de Cor | 161,56 | 152,83 | -5,4% | 109,90 |
| Feijão Preto | 109,54 | 196,13 | 79,0% | 133,17 |
| Trigo | 37,44 | 33,63 | -10,2% | 33,38 |

Fonte: SEAB/DERAL /Elaboração: DTE/FAEP

Mapa anuncia R\$ 90 mi para seguro rural

Seab terá R\$ 8 mi para o Programa Estadual de Seguro Rural em 2017, mesmo valor do ano passado



Governo estadual repetiu o montante do ano passado

O governo federal decidiu alocar R\$ 80 milhões dos recursos aprovados no orçamento para subvencionar o seguro rural das culturas de inverno, especialmente milho e trigo. Também serão destinados mais R\$ 10 milhões para a subvenção das demais atividades, como pecuária, olericultura e florestas ao longo do primeiro semestre de 2017.

A medida foi tomada durante reunião do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), realizada dia 31 de janeiro e publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro, por meio da Resolução CGSR nº 52.

“Antecipamos, de forma inédita, o início da execução do Programa de Seguro Rural este ano para atender uma reivindicação antiga do setor”, diz o diretor de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Vitor Ozaki, que estima a possibilidade de cobertura de cerca de 15 mil apólices com subvenção entre fevereiro e junho para as culturas de inverno e mais 2,5 mil apólices para demais culturas.

Segundo o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Pedro Loyola, “o atendimento desse pleito traz maior certeza para o planejamento das seguradoras e produtores, que agora podem contratar o

seguro rural conforme o calendário agrícola e no momento correto, junto com o crédito rural, apesar dos valores de subvenção serem insuficientes para cobrir a demanda por seguro, que seria de R\$ 1,2 bilhão”. O PSR federal tem orçamento de R\$ 400 milhões em 2017, mesmo valor de 2016.

No encontro de trabalho do CGSR também foram aprovadas mais duas resoluções:

1) nº 53 - inclui representante do Rio Grande do Sul na composição da Comissão Consultiva do PSR, que já conta com São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina.

2) nº 54 - dispõe sobre o período mínimo de antecedência para a entrada em vigor de novas regras no PSR, estabelecendo inclusive consulta prévia às comissões consultivas.

No âmbito estadual serão liberados R\$ 8 milhões pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) no Programa de Seguro Rural, que complementa o programa federal. Esses recursos são mais utilizados para milho safriinha, trigo, frutas e outras atividades. O programa estadual não contempla apenas a soja e o milho verão.

Custeio agrícola obrigatório com Proagro

Vale lembrar que o empreendimento de custeio agrícola de até R\$ 300 mil, cuja lavoura esteja compreendida no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) financiado com participação de recursos controlados, deve ser integralmente enquadrado no Proagro. Acima desse valor não há obrigatoriedade. E, caso o produtor contrate seguro agrícola, ficará desobrigado do Proagro.

Recomendação aos produtores

A recomendação da FAEP, que participa da Comissão Consultiva dos entes privados do PSR representando a CNA, é para que os produtores interessados em fazer seguro agrícola verifiquem juntos às companhias de seguro e corretores se há disponibilidade de subvenção, pois como a demanda é maior que a oferta, geralmente os produtores que fazem a apólice de seguro rural mais cedo são os que conseguem acessar a subvenção federal.

Novo Zoneamento Agrícola para o trigo

Período indicado para o plantio no Estado começa em 21 de março

Por Fernando Aggio - Engenheiro Agrônomo DTE/FAEP

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou a Portaria nº 245, de 26 de dezembro de 2016, aprovando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) do trigo para o ano agrícola 2016/17 no Paraná. Conforme as novas regras, o período indicado para o plantio no Estado começa em 21 de março e se estende até 10 de agosto. Cada município tem sua data limite para início e término de plantio, bem como níveis de riscos diferentes para cada data, conforme listado na Portaria.

O Zarc indica a época mais adequada para a implantação da lavoura levando em consideração o período de menor risco climático, permitindo que cada município identifique a melhor época de plantio para as culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclo das cultivares ou híbridos. É uma importante ferramenta utilizada no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), seguro e crédito rural.

Mudanças

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mudou a metodologia de avaliação de riscos para a cultura, utilizando critérios técnicos e tornando o Zarc mais flexível. O novo estudo visa resolver alguns problemas identificados em safras passadas, como o subdimensionamento de riscos e a pouca consideração com desigualda-

des regionais. Foram analisados dados sobre precipitação pluviométrica, evapotranspiração potencial, ciclo e fases fenológicas das cultivares, coeficiente de cultura, reserva útil de água nos solos e riscos de geada.

O novo estudo da Embrapa inclui os solos de tipo 1 (arenosos) como aptos para a cultura do trigo. No zoneamento anterior eram considerados aptos somente os solos dos tipos 2 (textura média) e 3 (argilosos). São três cenários de riscos diferentes, baseado no percentual de risco de frustração da lavoura em cada decênio de plantio: 20%, 30% e 40%. Nos decênios indicados com 20% de risco, significa que o estudo determinou que a cada 10 safras é provável que ocorram duas frustrações. Nos decênios indicados com 30% e 40%, a probabilidade é de 3 e 4 frustrações de safras a cada 10 anos, respectivamente.

Os períodos de plantio e cultivares indicados para cada município podem ser consultados no site do Mapa: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola/portarias-segmentadas-por-uf>.

Na safra 2015/16, o trigo ocupou 1,086 milhão de hectares no Paraná, 18,9% a menos em relação a safra 2014/15. A produção foi de 3,4 milhões de toneladas, 1,6% maior que a safra anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Paraná manteve a posição de maior produtor nacional do cereal, com 50,6% da produção brasileira.

SENAR-PR conquista o Prêmio Brasil Hidroponia

Entidade paranaense foi a ganhadora na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão



Premiação é o reconhecimento do trabalho realizado junto aos produtores do Paraná

O SENAR-PR conquistou o Prêmio Brasil Hidroponia, promovido pela Revista Hidroponia, na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão. A divulgação dos ganhadores ocorreu no dia 12 de janeiro, pela organização do prêmio. O SENAR-PR concorreu com outros quatro finalistas: Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Essa foi a primeira indicação do SENAR-PR desde a criação do prêmio.

“Esse prêmio é mais um reconhecimento do importante trabalho que o SENAR-PR realiza nas áreas de hidropônicos e cultivo em substrato. Ficamos muito felizes com o resultado, fruto do trabalho dos nossos técnicos e demais colaboradores junto aos produtores do Paraná”, destaca o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli.

A partir de uma demanda do próprio mercado, a entidade incluiu no seu catálogo, no ano passado, dois cursos sobre o assunto – cultivo de morangueiro em substrato e o cultivo hidropônico – e um terceiro – cultivo de minitomates em ambiente protegido – está programado para essa temporada.

O interesse dos produtores na produção pelo sistema hidropônico tem aumentado significativamente no Paraná. Os cursos têm capacitado e difundido as técnicas para alavancar a produção e, ainda, disseminar o sistema pelo Estado. Na região Sudoeste, workshops são realizados anualmente para divulgar o conceito e atrair produtores para a atividade. No chamado ‘Cinturão Verde de Curitiba’, o número de envolvidos cresce a cada temporada.

“A capacitação é o melhor jeito de começar na atividade sem errar. Com os cursos, o produtor já conhece tudo que precisa para ingressar na cultura”, diz a engenheira agrônoma do SENAR-PR Vanessa Reinhard.

Maior proteção às intempéries climáticas e menor incidência de pragas e doenças, o que reduz o custo de produção, são algumas das vantagens do sistema. Além disso, não necessita de mão de obra para o preparo do solo, nem a rotação de culturas. “O cultivo protegido está menos suscetível às intempéries, pois o produtor consegue controlar a chuva e a geada, por conta da estufa, além de menor incidência de pragas. Isso tudo resulta em uma produção maior por área”, explica Vanessa.

Hortimais

Os cursos na área de hidroponia fazem parte do programa Hortimais, desenvolvido pelo SENAR-PR para qualificar os olericultores do Estado. Atualmente, 13 cursos são oferecidos, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. Mais informações sobre o programa basta acessar o site www.programahortimais.com.br.

Governo estadual libera R\$ 12 mi para o Prosolo

Objetivo é retomar a eficiência dos processos de conservação do solo e da água



Recursos serão utilizados para capacitação e difusão de tecnologia na conservação de solo e água

trário perde competitividade. Hoje são usados no campo tratores e equipamentos com o dobro do tamanho dos que eram usados no passado. E temos que usar a tecnologia certa para evitar a erosão, que provoca a perda de fertilidade do solo”, ressaltou Meneguette.

De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), atualmente 30% do território agrícola do Estado registram algum processo de erosão. Desta forma, a produtividade das lavouras e, conseqüentemente, a renda do produtor têm sofrido impactos nas últimas temporadas.

Capacitação

O governador Beto Richa liberou, no final do ano passado, R\$ 12 milhões para a realização de um conjunto de ações para capacitação e difusão de tecnologias junto aos produtores e técnicos, dentro do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo).

“Esse investimento é fundamental na área de pesquisa e melhorias na agricultura, setor que é tão importante para o Estado. A terra é de onde vêm nossas riquezas, que é a base da nossa economia, responsável por manter o equilíbrio da balança comercial brasileira, por meio do agronegócio. Temos uma forte parceria com as entidades do setor, e queremos, com o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água, reduzir as perdas no manejo do cultivo no Paraná”, destacou, na ocasião, o governador.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, essa atualização dos técnicos se faz necessária para acompanhar o desenvolvimento do mercado e as novas tecnologias colocadas em uso. “A agricultura precisa estar sempre atualizando sua pesquisa, do con-

O Prosolo foi lançado em agosto de 2016 para recuperar as práticas conservacionistas na agricultura do Estado.

O objetivo é retomar a eficiência dos processos de conservação do solo e da água ao longo dos próximos 10 anos. Para isso, engenheiros e técnicos agrícolas já estão em treinamento desde o ano passado. Duas turmas pilotos ocorreram em Paranacity, no Noroeste do Estado, abrangendo 50 profissionais. Neste ano, dezenas de turmas, inclusive em parceria com cooperativas e empresas do setor, serão abertas em todas as regiões do Estado. Para fevereiro são 334 alunos no total.

O curso reúne diversos especialistas do país no assunto. Dividida em 14 módulos, a programação prevê a primeira parte (11 módulos) com aulas teóricas à distância, a segunda com prática de campo (dois módulos) e, para finalizar, a defesa presencial do projeto elaborado durante os nove meses do curso.

A meta é, num prazo de dois anos, capacitar mais de 2 mil técnicos, com cursos à distância e presenciais.

JOY MANGANO NÃO DESISTIU DE SONHAR

Se tornou uma grande empresária e investiu em sonhos que não eram seus



A criatividade está sempre dissociada de sofisticação. É o olhar diferente que permite ver o que ninguém ainda viu e que depois de pronto parece tão óbvio que as pessoas se perguntam: por que não pensei nisso antes?

Joy Mangano é uma dessas pessoas. É considerada uma das 10 mulheres mais criativas em negócios. Muitos objetos que você utiliza hoje em casa saíram da cabeça dela. Lançou fragrâncias para ambiente, cabides que ocupam espaço mínimo no guarda-roupa, vaporizadores com tamanho ideal para serem levados em viagens e óculos para leitura. São mais de 100 invenções patenteadas. Uma dona de casa que enquanto limpava a casa teve uma ideia brilhante que a tornou uma empresária milionária. Mas, não pense que foi fácil.

Seu nome quer dizer alegria em inglês, mas até poder sorrir ela sofreu muito e teve que superar vários obstáculos. Apesar de ser criativa desde criança, essa novaiorquina formada em Administração foi mãe solteira de três filhos. Tinha dificuldades financeiras e uma família problemática que não ajudava muito, ao contrário, contribuía para muitas de suas dificuldades.

Aos 15 anos, quando trabalhava num hospital veterinário e recebia vários animais vítimas de atropelamento, teve a ideia de criar um colar fluorescente para eles. Mas como sua invenção ficou apenas no campo das ideias, outra pessoa a colocou em prática e a patenteou. Percebendo a oportunidade perdida, Joy jurou para si mesma que não deixaria outra ideia passar incólume.

A empresária se formou em Gestão de Empresas, em 1978, na Pace University, se casou com Anthony Miranne, seu colega de



Joy: O nome do sucesso conta a trajetória da dona de casa que virou empreendedora

Joy Mangano para ajudar outras pessoas a materializarem suas ideias. Em parceria com a Ong Rising Tide Capital, esses empresários de primeira viagem e mães solteiras podem conseguir bolsas integrais para estudar gestão empresarial.

Joy Mangano vive hoje em Long Island em uma mansão e coleciona títulos. Foi considerada Empresária do Ano de Long Island, pela Ernst & Young, em 1997; ficou na 77ª posição no ranking das 100 Pessoas Mais Criativas no Mercado, elaborado pela Fast Company; e, em 2010, foi incluída no ranking das 10 Mulheres Mais Criativas em negócios. Sua história de luta e sucesso ganhou as telonas no filme Joy: O Nome do Sucesso, que concorreu ao Oscar 2016.

faculdade, e teve três filhos. Em 1989 se separou e passou a trabalhar como garçoneiro para sustentar a família e pagar as contas. Foi limpando a casa que teve a grande inspiração, um esfregão que fosse possível torcê-lo sem molhar as mãos ou colocá-las em contato com sujeira e produtos químicos.

Juntou tudo o que tinha, pediu ajuda para a família e fez 100 unidades de um esfregão, tentou vender em pequenas lojas de varejo. A oficina que era do seu pai se transformou na sua empresa, a Ingenious Designs, e passou a produzir os esfregões.

“Eu estava cansada de me curvar e colocar minhas mãos em água suja para torcer o esfregão”, disse Joy Mangano em entrevista à ABC News. “Então, eu disse: ‘Tem que haver uma maneira melhor’”.

Não deu certo. Até que a parceria com um canal de televendas acabou transformando o Magic Mop, um esfregão com cabeça de

algodão que torce e seca sozinho, um sucesso, rendendo milhões de dólares. Isso só aconteceu quando Joy decidiu tomar a frente dos comerciais e ela mesma aparecer na TV para vender o esfregão. Foram vendidos 18 mil exemplares em 20 minutos. Em 1992, Joy chegou a aparecer na TV durante 120 horas anuais.

Em 1996, Joy deixou a garagem e abriu sua primeira empresa. Seu ex-marido é vice-presidente e seus três filhos também trabalham no local. Em 10 anos, a empresária vendeu US\$ 200 milhões em esfregões mágicos. Em 2000, Joy Mangano vendeu a Ingenious Designs para a estação de televendas Home Shopping Network (HSN), onde vende com sucesso o esfregão e outras invenções.

Ela criou a Fundação



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2016/17

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de janeiro de 2017 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em janeiro de 2017 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2016/17, que passam a vigorar a partir de 01 de fevereiro de 2017. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de janeiro de 2017 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO 2017 - SAFRA 2016/17 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

| Produtos | Mês | | Acumulado | |
|-------------------------|--------|----------|-----------|----------|
| | Mix | Preço | Mix | Preço |
| AMI | 1,21% | 67,17 | 1,09% | 59,92 |
| AME | 54,09% | 60,75 | 52,26% | 54,89 |
| EAC - ME | 3,10% | 2.360,94 | 1,23% | 2.001,22 |
| EAC - MI | 23,61% | 2.065,13 | 18,89% | 1.843,27 |
| EA - of | 0,05% | 2.180,00 | 0,05% | 1.843,15 |
| EHC - ME | 0,00% | - | 0,19% | 1.859,14 |
| EHC - MI | 17,88% | 1.853,90 | 25,77% | 1.598,31 |
| EH - of | 0,06% | 1.913,91 | 0,53% | 1.535,71 |
| obs: EAC - ME + MI + of | 26,76% | 2.099,62 | 20,16% | 1.852,88 |
| EHC - ME - MI + of | 17,94% | 1.854,11 | 26,49% | 1.598,97 |

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| Produtos | Mês | | Acumulado | |
|-------------------------|--------|---------------|-----------|---------------|
| | Mix | Preço | Mix | Preço |
| AMI | 1,21% | 0,7616 | 1,09% | 0,6795 |
| AME | 54,09% | 0,6916 | 52,26% | 0,6249 |
| EAC - ME | 3,10% | 0,8306 | 1,23% | 0,7041 |
| EAC - MI | 23,61% | 0,7266 | 18,89% | 0,6485 |
| EA - of | 0,05% | 0,7670 | 0,05% | 0,6485 |
| EHC - ME | 0,00% | - | 0,19% | 0,6826 |
| EHC - MI | 17,88% | 0,6807 | 25,77% | 0,5869 |
| EH - of | 0,06% | 0,7027 | 0,53% | 0,5639 |
| Média | | 0,7031 | | 0,6209 |
| obs: EAC - ME + MI + of | 26,76% | 0,7387 | 20,16% | 0,6519 |
| EHC - ME - MI + of | 17,94% | 0,6808 | 26,49% | 0,5871 |

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO 2017 - SAFRA 2016/17 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

| Produtos | Mix | Média |
|----------|--------|----------|
| AMI | 1,02% | 59,92 |
| AME | 52,59% | 54,78 |
| EAC - ME | 1,15% | 2.001,22 |
| EAC - MI | 18,55% | 1.855,05 |
| EA - of | 0,05% | 1.843,15 |
| EHC - ME | 0,18% | 1.859,14 |
| EHC - MI | 25,97% | 1.618,66 |
| EH - of | 0,49% | 1.535,71 |

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

| Produtos | Mix | Média |
|--------------|--------|---------------|
| AMI | 1,02% | 0,6795 |
| AME | 52,59% | 0,6237 |
| EAC - ME | 1,15% | 0,7041 |
| EAC - MI | 18,55% | 0,6526 |
| EA - of | 0,05% | 0,6485 |
| EHC - ME | 0,18% | 0,6826 |
| EHC - MI | 25,97% | 0,5943 |
| EH - of | 0,49% | 0,5639 |
| Média | | 0,6227 |

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

| | CAMPO | ESTEIRA |
|--------------|--------------|--------------|
| PREÇO BÁSICO | 68,00 | 75,95 |
| PIS/COFINS | - | - |
| TOTAL | 68,00 | 75,95 |

Curitiba, 26 de janeiro de 2017

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS / Vice-Presidente

Sindicato Rural da Lapa completa 50 anos

Jubileu de ouro foi celebrado no último dia 20 de janeiro



A cerimônia contou com a presença de autoridades estaduais, municipais e da comunidade rural da região

Mais de 600 pessoas cantaram parabéns para o Sindicato Rural da Lapa no último dia 20 de janeiro. Na ocasião, a instituição – uma das mais tradicionais do Estado – completou 50 anos de fundação. Foi em 3 de janeiro de 1967 que o Sindicato recebeu sua carta sindical, iniciando uma jornada incansável de lutas em defesa dos direitos dos produtores rurais.

O evento de comemoração reuniu os produtores da região em um almoço, que contou com a presença do prefeito do município, Paulo Cesar Fiates Furiatti, e outras autoridades como o presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e diretor secretário do Sindicato, Luiz Roberto Baggio.

Também o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, participou do evento na condição de membro da diretoria do Sindicato. Na ocasião ele falou aos presentes sobre a importância da conservação do solo e da água no meio rural, por meio da adoção de boas práticas agrícolas. Essa temática está alinhada ao Programa Integrado de Conservação de Solo e Água (Pro-solo) no Paraná, lançado no ano passado pelo governo do Estado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo o presidente do Sindicato, Eliseu Francisco

Cordeiro Weinhardt, atualmente a questão da conservação de solos e água é uma das principais preocupações da entidade. “Existe alguma resistência, mas estamos fazendo um trabalho de conscientização dos produtores, pois o solo e a água são as principais ferramentas para a produção”, avalia.

Ao longo da sua história, o Sindicato Rural da Lapa vem costurando parcerias com poder público, cooperativas e outras entidades, sempre no intuito de servir de

esteio para os produtores rurais. “O sindicato é o amparo dos produtores, é aqui que eles podem tirar suas dúvidas e buscar apoio para diversas questões”, diz Weinhardt.

Além de oferecer os cursos de qualificação rural do SENAR-PR, a entidade presta assistência na elaboração de projetos para a captação de recursos, e auxilia os associados na realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Mais do que isso, o Sindicato encampa as lutas políticas por melhores condições de produção. Foi assim nas discussões do Código Florestal, quando a entidade encaminhou uma série de sugestões (algumas delas acatadas no texto final) de melhorias.

Homenagens

Durante a cerimônia foram homenageados o diretor secretário da FAEP, que também é delegado representante do Sindicato Rural, Livaldo Gemin, os produtores Pedro Jorge Weinhardt, Alceu Benedito Ribas, Eliseo Antonio Weinhardt, e os funcionários do Sindicato Acyr Hoffmann e Cristina Renesto Padilha.

Movimento pede duplicação da PR-323 no Noroeste

Região é importante produtora e tem grande fluxo de cargas



Da esquerda para a direita, os presidentes de sindicatos rurais, Braz Reberte Predini (Altônia), Mario Aluizio Zafanelli (Umuarama) e Dourvan Westphal (Cidade Gaúcha)

Diversas entidades de municípios do Noroeste do Paraná estão participando do movimento “Vítimas do Descaso, PR-323, duplicação já!” entre elas, os sindicatos rurais da região. “Esse movimento é para sensibilizar e pressionar as autoridades para que seja feita a duplicação porque todos os dias ocorrem acidentes e mortes nesta rodovia”, destaca o presidente do Sindicato Rural de Altônia, Braz Reberte Predini.

O movimento prevê manifestações sempre no último domingo de cada mês chamando a atenção do governo do Estado para a necessidade de duplicação do trecho de 220 quilômetros da PR-323 entre Maringá e Francisco Alves. A primeira aconteceu no dia 29 de janeiro, quando cerca de 130 pessoas se reuniram às margens da rodovia, em Cafezal do Sul, para homenagear as vítimas dos acidentes e pedir a duplicação da PR-323.

De janeiro a novembro de 2016, a rodovia contabilizou

61 mortes, segundo levantamento da Polícia Rodoviária Estadual (PRE). O número é quase o dobro do registrado durante todo o ano de 2015, quando 38 pessoas perderam a vida na PR-323.

Enquanto as obras não saem do papel, o presidente do Sindicato Rural de Umuarama, Mario Aluizio Zafanelli, avalia que as entidades ligadas ao agronegócio precisam se mobilizar para que o pleito dos moradores da região Noroeste chegue ao Palácio Iguazu, em Curitiba. “Temos que unir forças no nosso setor e pressionar para que a duplicação da PR-323 seja realizada”, acrescenta Zafanelli. Em novembro de 2016, foi criada uma Comissão da Sociedade Civil Organizada com a participação de vários municípios da região Noroeste, entre eles, Maringá, Cianorte, Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Altônia e São Jorge do Patrocínio. O presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, Dourvan Westphal, lembra que a estrada é uma

importante ligação entre o Porto de Paranaguá e o Centro-Oeste paranaense e principal acesso entre cidades da região Noroeste. “A ampliação da rodovia certamente vai diminuir o número de acidentes, assim como facilitar o escoamento da produção agrícola. Temos que nos manifestar e ajudar o movimento crescer”, comenta Westphal.

A duplicação da PR-323 que já sofreu alteração do calendário de obras várias vezes, não começou porque, segundo informações da Secretaria de Infraestrutura e Logística (Seil), a Odebrecht, empresa que liderava o consórcio, não conseguiu comprovar capacidade financeira para executar a obra. O fato levou o Conselho Gestor de Concessões do governo estadual, a decisão, no dia 1º de setembro de 2016, de rescisão do contrato da Parceria Público Privada (PPP) com a Concessionária Rota das Fronteiras para obras de modernização da PR-323. A interrupção da parceria foi amparada em parecer da Procuradoria Geral do Estado (PGE) e defendida pela FAEP, que diversas vezes, por meio de ofício, havia solicitado que a PPP fosse transformada em concessão para que outras empresas pudessem participar do projeto.

A empresa apresentou recursos administrativos, porém o entendimento é de que todos os prazos venceram

sem o início das obras. Com o cancelamento do contrato, o governo estadual anunciou, em novembro do ano passado, a liberação de R\$ 319 milhões para a construção de terceiras faixas em toda a extensão da PR-323, entre Paiçandu e Francisco Alves, além da duplicação de três trechos. Serão feitos 12 quilômetros de duplicação no perímetro urbano de Cianorte, 3,6 quilômetros entre Paiçandu em direção a localidade de Água Boa e mais três quilômetros entre Umuarama até as proximidades de acesso a PR-468.

De acordo com a Seil, além da recuperação dos trechos mais críticos da rodovia, o Departamento de Estradas e Rodagens do Paraná (DER) também irá abrir nos próximos meses, a licitação para os projetos de duplicação dos três trechos.

Obras feitas

Segundo a Seil, a primeira intervenção na PR-323 ocorreu em 2012, com a construção de 50 quilômetros de acostamento e de uma trincheira, no trevo do Cedro em Perobal. Outra ação foi a duplicação de quatro quilômetros entre Maringá e Paiçandu.



**O SINDICATO RURAL DE CIDADE GAÚCHA – PR
EM APOIO AO PRODUTOR RURAL E PARA
PRESERVAR VIDAS, APOIA A DUPLICAÇÃO DA PR 323.**

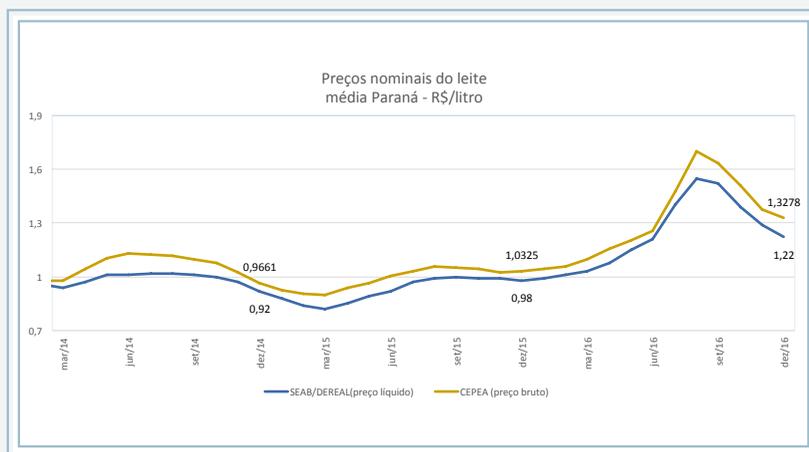


No último dia 29 de janeiro, cerca de 130 pessoas participaram da manifestação em Cafezal do Sul, região Noroeste do Paraná

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

RESOLUÇÃO Nº 01/2017

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 17 de janeiro de 2017 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em dezembro de 2016 e a projeção dos valores de referência para o mês de janeiro de 2017, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - DEZEMBRO/2016

| Matéria Prima | Valor Projetado em dezembro/2016 | Valor Final dezembro/2016 | Diferença (final-projetado) |
|---------------|----------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Leite PADRÃO | 1,0736 | 1,0708 | -0,0028 |

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - DEZEMBRO/2016 E PROJETADOS JANEIRO/2015

| Matéria Prima - Valores Finais | Valores finais dezembro/2016 | Valor Projetado em janeiro/2017 | Diferença (projetado-final) |
|--------------------------------|------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Leite PADRÃO | 1,0708 | 1,0323 | -0,0385 |

Observações: Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada "Leite PADRÃO", que se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de janeiro de 2017 é de

R\$ 2,3061/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafeap.org.br/conseleite

Curitiba, 17 de janeiro de 2017

RONEI VOLPI Presidente | **WILSON THIESEN** Vice - Presidente



LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.



Força de formiga

O leitor Luiz Carniel, de Marmeleiro, registrou o momento em que as formigas carregam um grão de milho maior que elas. Será que vai ter fubá no formigueiro?



Arara no Parque

A Patrícia Linhares Sala, de Altônia, visitou o Parque das Aves em Foz do Iguaçu e tirou esta bela foto com uma arara azul.



INFORME

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2016

| HISTÓRICO/CONTAS | RECEITAS EM R\$ | | | | DESPESAS EM R\$ | | | SALDO R\$ |
|--|----------------------|---------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------|------------------------|----------------------|
| | REPASSE SEAB | | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS | TRANSFERÊNCIAS | INDENIZAÇÕES | FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS | |
| | 1-13 | 14 | | | | | | |
| Saldo C/C | 162,41 | - | - | 124,08 | - | - | - | 286,49 |
| Serviços D.S.A | 403.544,18 | - | - | 138.681,09 | 542.225,27 | - | - | - |
| Setor Bovídeos | 8.444.549,48 | 278,44 | - | 36.432.214,77 | - | 2.341.952,64 | - | 43.071.600,47 |
| Setor Suínos | 10.323.319,02 | 2.210.606,80 | - | 3.783.820,01 | - | 181.518,99 | - | 16.136.226,84 |
| Setor Aves de Corte | 1.481.958,15 | 2.342.576,48 | - | 3.678.960,12 | - | - | - | 7.503.494,75 |
| Setor de Equídeos | 53.585,00 | 23.737,78 | - | 145.127,65 | - | - | - | 222.450,43 |
| Setor Ovinos e Caprinos | 123,76 | - | - | 14.269,37 | - | - | - | 20.107,98 |
| Setor Aves de Postura | 37.102,41 | 46.905,50 | - | 181.690,81 | - | - | - | 265.698,72 |
| Pgto. Indenização Sacrifício de Animais* | - | - | - | - | - | 141.031,00 | - | (141.031,00) |
| CPMF e Taxas Bancárias | - | - | - | - | - | - | 77.567,43 | (77.567,43) |
| Rest. Indenização Sacrifício de Animais* | - | - | 141.031,00 | - | - | - | - | 141.031,00 |
| TOTAL | 20.744.344,41 | 4.624.105,00 | 141.031,00 | 44.374.763,83 | 542.225,27 | 2.664.502,63 | 77.567,43 | 67.142.298,26 |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL | | | | | | | | 67.142.298,26 |

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



CIANORTE

HORTIMAIS

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, nos dias 8 e 17 de novembro de 2016, o módulo Cultivo em Ambiente Protegido do Programa Hortimais, do SENAR-PR. Participaram 14 produtores com o instrutor Jair Telles de Proença.



SÃO MATEUS DO SUL

MOLHOS E CONSERVAS

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul promoveu, nos dias 25 e 26 de novembro de 2016, em sua extensão de base em Antônio Olinto, o curso Produção Artesanal de Alimentos - Conservas Molhos e Temperos. Participaram 12 pessoas com a instrutora Joelma Kapp.



CAMPINA DA LAGOA

REGULAGEM DE COLHEDORAS

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, nos dias 29 e 30 de novembro de 2016, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - regulagem de colhedoras automotrizes - intermediário (colhedora). Participaram 12 pessoas com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.



ORTIGUEIRA

PATROLEIRO

O Sindicato Rural de Ortigueira promoveu, nos dias 29 de novembro e 3 de dezembro de 2016, o curso de Patroleiro. Participaram 13 produtores da região com o instrutor Marcos Rezende.



IVAIPORÃ

AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Ivaiporã promoveu, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2016, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - Norma regulamentadora 31.8. Participaram 14 pessoas com o instrutor Antonio Carlos Lordani.



SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

CERCA ELÉTRICA

O Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina promoveu, entre os dias 23 e 25 de novembro de 2016, o curso de Cerqueiro - Construção de Cerca Elétrica. Participaram oito produtores rurais com o instrutor Felipe Domansky dos Reis.



IVAIPORÃ

FRUTICULTURA BÁSICA

O Sindicato Rural de Ivaiporã promoveu, nos dias 1º e 2 de dezembro de 2016, no município de Lidianópolis, o curso de Trabalhador na Fruticultura Básica - clima tropical - cultivo do maracujazeiro. Participaram 14 pessoas com a instrutora Maria Helena da Cruz.



ANDIRÁ

JAA

Os alunos da turma do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Andirá realizaram, no dia 13 de dezembro de 2016, uma visita técnica à UENP - campus Bandeirantes. Participaram 23 alunos com a instrutora Lidiane Barbosa Braga.

VIA RÁPIDA

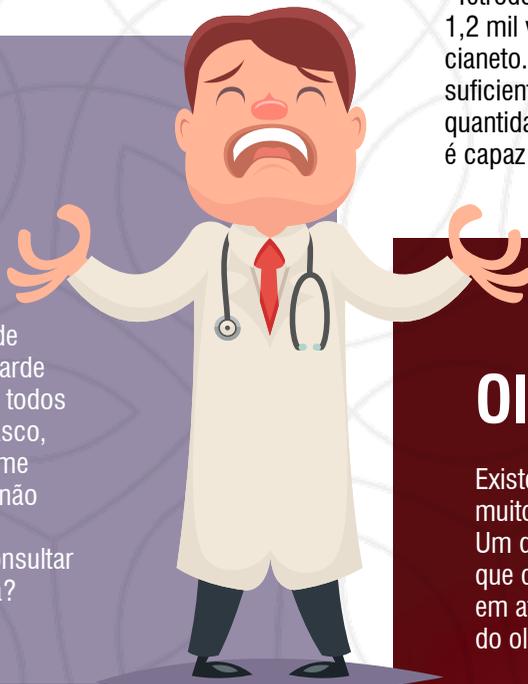
Peixe sapo

Pense rápido. Qual o peixe mais temido do mundo? Se pensou no tubarão errou. Há peixes menores que são bem mais temidos, entre eles o baiacu conhecido como peixe sapo. Ele enche o corpo de água e infla para se defender ficando três vezes maior do que o seu tamanho normal. Junto ao aparelho digestivo ele tem uma pequena bolsa aonde armazena uma substância, altamente tóxica, denominada "Tetrodotoxina". Trata-se de neurotoxina 1,2 mil vezes mais mortal do que o cianeto. Apenas dois gramas dela são suficientes para matar uma pessoa. Já a quantidade total encontrada em único peixe é capaz de vitimar fatalmente 30 pessoas.



Morra de inveja

- Doutor, vim aqui pra fazer exames porque passei os últimos 20 dias de férias e abusei. Dormi até tarde todos os dias, bebi cerveja todos os dias, exagerei no churrasco, no peixe frito à beira mar, me excedi com as mulheres e não pensei nas consequências.
- Você veio aqui para se consultar ou para me matar de inveja?



Olho Grande

Existem recordes que são no mínimo muito esquisitos, para não dizer ridículos. Um deles é da americana Kim Goodman que consegue empurrar seu globo ocular em até 1,2 centímetros além da cavidade do olho. Que mulher mais "zoiuda..."



Malaxofobia

O nome é tão estranho quanto a fobia, malaxofobia é medo de amar. A fobia é considerada bastante comum nos dias de hoje. Segundo os psiquiatras quem sofre dessa fobia também apresenta uma sinceridade direta. E aí super-sincero?





Pérolas do Enem

- “O povo coreano tem tanta energia, que virou nuclear”.
- “A leitura permite ao homem tornar-se míope”.
- “Apóstrofes são os 12 homenzinhos que comeram com Jesus e que Michelangelo bateu a foto”.
- “Quilograma é quando, após medir, uma grama pesa um quilo”.
- “Hoje em dia, a taxa de corrupção cresce 80%, a taxa de honestidade cai 20% e a taxa de incredulidade aumenta 100%. E ninguém faz nada”.

Mar salgado

Por que o mar é salgado? Ao contrário do que muita gente pensa, o sal não “surge” no mar, ele encontra-se presente nas rochas e os maiores responsáveis pela salinidade da água mar são os rios. Apesar de a água deles não ser salgada, os rios são os que mais desgastam as rochas e retiram delas os seus sais minerais, depositando tudo nos oceanos.



Amigas

Ao procurar uma amiga leve em consideração as vacas na sua escolha. Elas desenvolvem fortes laços sociais e não gostam de ficar sozinhas. O estudo é da pesquisadora Krista McLennan, da Universidade de Northampton, no Reino Unido. Ela passou algum tempo medindo suas frequências cardíacas e níveis de cortisol (hormônio relacionado ao estresse) em três situações diferentes: com elas completamente isoladas, na companhia de uma vaca conhecida ou com uma vaca nova, a quem nunca tinham sido apresentadas. “Quando as vacas têm suas melhores amigas junto, o estresse é menor do que quando estão com uma vaca qualquer”, aponta a pesquisadora



UMA SIMPLES FOTO



OS CEGOS E O ELEFANTE



Certo dia, um príncipe indiano mandou chamar um grupo de cegos de nascença e os reuniu no pátio do palácio. Ao mesmo tempo, mandou trazer um elefante e o colocou diante do grupo. Em seguida, conduzindo-os pela mão, foi levando os cegos até o elefante para que o apalpassem. Um apalpava a barriga, outro a cauda, outro a orelha, outro a tromba, outro uma das pernas. Quando todos os cegos tinham apalpado o paquiderme, o príncipe ordenou que cada um explicasse aos outros como era o elefante, então, o que tinha apalpado a barriga, disse que o elefante era como uma enorme panela. O que tinha apalpado a cauda até os pelos da extremidade discordou e disse que o elefante se parecia mais com uma vassoura. “Nada disso”, interrompeu o que tinha apalpado a orelha. “Se alguma coisa se parece é com um grande leque aberto”. O que apalpara a tromba deu uma risada e interferiu: “Vocês estão por fora. O elefante tem a forma, as ondulações e a flexibilidade de uma mangueira de água...”. “Essa não”, replicou o que apalpara a perna, “ele é redondo como uma grande mangueira, mas não tem nada de ondulações nem de flexibilidade, é rígido como um poste...”. Os cegos se envolveram numa discussão sem fim, cada um querendo provar que os outros estavam errados, e que o certo era o que ele dizia. Evidentemente cada um se apoiava na sua própria experiência e não

conseguia entender como os demais podiam afirmar o que afirmavam. O príncipe deixou-os falar para ver se chegavam a um acordo, mas quando percebeu que eram incapazes de aceitar que os outros podiam ter tido outras experiências, ordenou que se calassem. “O elefante é tudo isso que vocês falaram”, explicou. “Tudo isso que cada um de vocês percebeu é só uma parte do elefante. Não devem negar o que os outros perceberam. Deveriam juntar a experiência de todos e tentar imaginar como a parte que cada um apalpou se une com as outras para formar esse todo que é o elefante.”

Conclusão:

A experiência das coisas que cada homem pode ter é sempre limitada. Por isso, a sensatez obriga a levar em conta também as experiências dos outros para se chegar a uma síntese.

O ser humano apresenta muitas facetas. Existe o risco de polarizar a atenção em algumas delas, ignorando o resto. Cada um ficaria com uma visão unilateral e parcial.

Para obtermos uma visão o mais integral possível do que é uma pessoa, devemos reunir, numa unidade, os numerosos aspectos que podem ser observados no ser humano.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senapr@senapr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

